

ANÁLISE DIALÓGICA DO ENUNCIADO “E DAÍ?”: A PROLIFERAÇÃO DISCURSIVA EM CONTEXTO DE PANDEMIA

DIALOGICAL ANALYSIS OF THE STATEMENT “E DAÍ?”: THE DISCURSIVE PROLIFERATION IN THE PANDEMIC CONTEXT

Wilder Kleber Fernandes de Santana¹
Silvio Nunes da Silva Júnior²
Lucas Lopes Rodrigues³

RESUMO: Este estudo objetiva analisar a proliferação discursiva do enunciado “E daí?”, pelo sujeito enunciativo Jair Messias Bolsonaro durante o ano de 2020, ano de início da Pandemia da Covid-19, dentro de uma perspectiva dialógica de linguagem. Nesse sentido, observa-se como a reenunciação desse enunciado traz, marcadamente, uma tentativa de desresponsabilização por tantas mortes trágicas no Brasil em decorrência da pandemia provocada pela COVID-19. Assim, recorreremos às contribuições de Bakhtin (2006 [1979]; 2010 [1930-34]), Medviédev (2016 [1928]) e Volóchinov (2017 [1929]) para subsidiar a pesquisa. A abordagem dialógica tem demonstrado que há uma multiplicidade de manifestações de linguagem e(m) que os diversos enunciados, quando compreendidos em perspectiva linguístico-discursiva, revelam incidências históricas e posicionamentos políticos. Os resultados apontaram para o fato de que o enunciado “E daí?” consiste em uma manifestação declarativa de desresponsabilização pelos altos índices de mortes e contaminação devido à proliferação do coronavírus (SARS-COV-2) no Brasil. Por fim, as reflexões pontuadas neste estudo demarcam a importância da concepção dialógica de linguagem para compreensão de enunciados contemporâneos sob prisma sociopolítico-ideológico, como o caso da Postagem “E daí?”.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Dialógica. E Daí. Desresponsabilização.

ABSTRACT: This study aims to analyze the discursive proliferation of the statement “E daí?” by the enunciative subject Jair Messias Bolsonaro during the year 2020, the beginning of the Covid-19 Pandemic, within a dialogical perspective of language. In this sense, it is observed how the re-enunciation of this statement brings, markedly, an attempt to take responsibility for so many tragic deaths in Brazil due to the pandemic caused by COVID-19. Thus, we used the contributions of Bakhtin (2006 [1979]; 2010 [1930-34]), Medviédev (2016 [1928]) and Volóchinov (2017 [1929]) to support the research. The dialogical approach has shown that there is a multiplicity of language manifestations, and (m) that the different statements, when understood in a linguistic-discursive perspective, reveal historical incidences and political positions. The results pointed to the fact that the statement “E daí?” consists of a declarative manifestation of responsibility for the high rates of deaths and contamination due to the proliferation of the coronavirus (SARS-COV-2) in Brazil. Finally, the reflections punctuated in this study demarcate the importance of the dialogical conception of language for understanding contemporary utterances from a socio-political-ideological perspective, as in the case of the “E daí?” Post.

KEYWORDS: Dialogic Analysis. And. Accountability.

1. Introdução

No decorrer do ano de 2020, foi possível verificar, nos principais portais eletrônicos das Américas do Sul, do Norte e da Europa, uma massiva proliferação de discursos, tanto em

¹ Doutorando e Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB). Mestre em Teologia (Faculdade Teológica Nacional). Membro-pesquisador do GPLEI (UFPB/CNPQ) e do GPLTTP (UERGS/CNPQ). Bolsista Capes. E-mail: wildersantana92@gmail.com

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Estágio pós-doutoral na Universidade do Estado da Bahia (PPGESA/UNEB). Pesquisador do GEDEALL/CNPq/UFAL e um dos líderes do GENA/CNPq/UNEAL. Professor efetivo da SEMEDE/Palmeira dos Índios e professor substituto da FALE/UFAL e da Universidade de Pernambuco (UPE/ Garanhuns). E-mail: silvio.junior@fale.ufal.br

³ Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor e Pesquisador da Faculdade de Letras - Língua Inglesa e do Mestrado Acadêmico no Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura na Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: lucaslopes@ufpa.br

relação à pandemia provocada pelo coronavírus quanto às vacinas produzidas por Institutos de renome no mundo (LE MONDE⁴, 2020; THE NEW YORK TIMES⁵, 2020; EL PAÍS⁶, 2020a; 2021).

A COVID-19 ou o Coronavírus, consiste em uma população “de uma família de vírus que acomete animais e humanos. Nos seres humanos pode acarretar infecções respiratórias graves” (SILVEIRA; SANTANA, 2020, p. 101). Conforme Silveira e Santana (2020), registros da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que “O nome coronavírus se deve ao fato de que a imagem do vírus se assemelha a uma coroa (do espanhol coroa = corona). Sua ocorrência foi relatada em dezembro de 2019 em Wuhan, China e, posteriormente, disseminou-se mundo afora” (SILVEIRA; SANTANA, 2020, p. 101).

Assim, classificada como *emergência de saúde pública de interesse internacional* pela Organização Mundial da Saúde – OMS em 30 de janeiro de 2020, a pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tornou-se uma problemática complexa e de alta gravidade. Ao acometer pessoas com graves problemas respiratórios (O GLOBO, 2021)⁷ e tendo causado mais de 580.000 (quinhentas e oitenta mil) mortes em terreno nacional (BRASIL, 2021), esse estado pandêmico demanda ações não apenas de autoridades locais, mas da mobilização conjunta do poder público em suas variadas esferas de proteção social, bem como a qualificação de profissionais da saúde para o enfrentamento das sequelas advindas pela contração do coronavírus.

Sobre o uso da vacina para contenção do vírus, ainda que importantes portais eletrônicos já estivessem apontando para a eficácia de 50%, com os estudos em fase de testes⁸, o que se vivenciava no Brasil eram discursos de desdém do então presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, o qual isentava-se da responsabilidade por tantas mortes que estavam (e ainda estão) acometendo tantas famílias (G1.COM)⁹.

Diante do painel que se configurou no decorrer do ano de 2020 e que ainda ecoa nos primeiros meses de 2021, este estudo objetiva analisar a proliferação discursiva do enunciado “E daí?”, pelo sujeito enunciativo Jair Messias Bolsonaro durante o ano de 2020, numa perspectiva dialógica da linguagem. Propõe-se, aqui, averiguar como a reenunciação desse enunciado traz, marcadamente, uma tentativa de desresponsabilização por tantas mortes trágicas no Brasil em decorrência da pandemia provocada pela COVID-19. Por essas vias de compreensão, afirmamos que Bolsonaro utiliza-se de estratégias permeadas tanto pela antipolítica quanto pelo negacionismo científico (AVRITZER, 2020).

Para concretização de nosso estudo, recorreremos às contribuições de Bakhtin (2006 [1979]; 2010 [1930-34]), Medviédev (2016 [1928]) e Volóchinov (2017 [1929]), os quais fundamentam o subsídio teórico de nossa pesquisa. A abordagem dialógica tem demonstrado que há uma multiplicidade de manifestações de linguagem, e(m) que os diversos enunciados, quando compreendidos numa perspectiva discursiva, revelam incidências históricas e posicionamentos políticos.

⁴ Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/rfi/2020/06/24/infectologista-frances-diz-que-vacina-contr-a-covid-19-e-improvavel.htm> Acesso em: 12.01.2021.

⁵ Disponível em: <https://www.nytimes.com/interactive/2020/health/sinovac-covid-19-vaccine.html> Acesso em: 12.01.2021.

⁶ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-07/coronavac-atinge-78-de-eficacia-em-testes-no-brasil-segundo-o-governo-de-sao-paulo.html> Acesso em 10.03.2021.

⁷ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/brasil-tem-mais-de-20-mil-pessoas-internadas-em-leitos-de-uti-covid-19-do-sus-24933819> Acesso em: 10.0.2021.

⁸ A matéria publicada no *The New York Times* (2020) afirmava que a CoronaVac “funciona ensinando o sistema imunológico a produzir anticorpos contra o coronavírus SARS-CoV-2. Os anticorpos se ligam a proteínas virais, como as chamadas proteínas spike que cobrem sua superfície”.

⁹ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml> 10.03.2021.

Em termos estruturais, o artigo está dividido em duas seções, além da Introdução e das Considerações finais, quais sejam 2) *Abordagem dialógica da linguagem e os estudos da linguagem*, que consiste na discussão teórica que fundamenta nosso estudo e 3) “*E daí?*”: *o horizonte ideológico sobre tentativas de desresponsabilização por Bolsonaro*, que agrega a análise de uma postagem de autoria de Zé Dasselva (Instagram: @ze_dasselva), artista brasileiro e militante por causas políticas em defesa dos Direitos Humanos. A seguir dispõe-se a primeira seção.

2. Abordagem dialógica nos estudos da linguagem

A dinâmica tomada pelos escritos do Círculo de Bakhtin conduz a compreensões sempre complexas e múltiplas acerca das diferentes problemáticas imersas nas práticas sociais. Para uma discussão sobre os pressupostos da chamada Análise Dialógica do Discurso¹⁰ (ADD), algumas questões precisam ficar claras para que os conceitos possam ser esmiuçados neste espaço teórico e evidenciados no plano analítico. Nesse sentido, temos como recurso para o presente trabalho as noções de discurso, enunciado, responsividade e ato responsável.

A crítica de Volóchinov (2017 [1929]) às duas principais tendências do pensamento filosófico-linguístico são de grande valia para se destacar a relevância de se empreender análises acuradas de discursos produzidos em diversos contextos de vivência social. Sobre o subjetivismo idealista/individualista, entendemos que essa é uma corrente que prima por elementos psíquico-individuais dos sujeitos a partir de suas expressões. Para Volóchinov (2017), o foco na expressão é “algo que se formou e se definiu de algum modo no psiquismo do indivíduo e é objetivado para fora, para os outros com a ajuda de alguns signos externos” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 202). Assim, o mesmo autor vai criticar essa tendência por compreender que a língua/linguagem tem uma dinâmica mais expansiva e, sobretudo, reflexiva. No entanto, antes de delinear por quais princípios entende a língua/linguagem, Volóchinov (2017) alinhava sua crítica ao que para ele é denominado objetivismo abstrato.

O objetivismo abstrato está representado pelo pensamento estruturalista de Saussure (2006), para o qual a língua é um sistema abstrato de signos compostos por um significado e um significante. Como afirma Volóchinov (2017, p. 174), no objetivismo abstrato, “o sistema da língua é, para qualquer consciência individual, um fato objetivo e exterior, independente desta consciência”. Diante disso, Volóchinov (2017) caracteriza a língua/linguagem, dentro do objetivismo abstrato, como um arco-íris imóvel, em que não há possibilidade de mudança linguística nem de articulação com o social. A comunicação entre os sujeitos se dá por abstrações. Por essa razão, a língua não é compreendida por meio dos discursos, concebendo uma visão estrutural e imóvel de língua e, conseqüentemente, de linguagem.

A ADD vai se embasar na *Filosofia Marxista da Linguagem*, a qual, para Volóchinov (2017 [1929], p. 224-225), parte de algumas premissas, a saber:

1. *A língua como sistema estável de formas normativas idênticas é somente uma abstração científica*, produtiva apenas diante de determinados objetivos práticos e teóricos. Essa abstração não é adequada à realidade concreta da língua.
2. *A língua constitui um processo ininterrupto de formação*, realizado por meio da interação sociodiscursiva dos falantes.

¹⁰ Preferimos a denominação Análise Dialógica do Discurso (ADD) por compreendermos a existência de variadas Análises dos Discursos. Nessa perspectiva, a adjetivação demarca os horizontes teórico-metodológicos dos quais o estudo vai partir. A expressão Análise Dialógica do Discurso (ADD) é cunhada por Brait (2006) para circunscrever um horizonte teórico-metodológico dos estudos e pesquisas de base dialógica em terreno brasileiro na medida em que nos situa sobre os estudos de Bakhtin e o Círculo.

3. *As leis da formação da língua não são, de modo algum, individuais ou psicológicas, tampouco podem ser isoladas da atividade individual dos falantes.* As leis da formação da língua são leis sociológicas em sua essência.

4. *A criação da língua não coincide com a criação artística ou com qualquer outra criação especificamente ideológica. No entanto, ao mesmo tempo, a criação linguística não pode ser compreendida sem considerar os sentidos e os valores ideológicos que a constituem.* A formação da língua, como qualquer formação histórica, pode ser percebida como uma necessidade mecânica cega, porém também pode ser uma “necessidade livre” ao se tornar consciente e voluntária.

5. *A estrutura do enunciado é uma estrutura puramente social.* O enunciado, como tal, existe entre falantes. O ato discursivo individual (no sentido estrito da palavra “individual”) é um *contradictio in adjecto*.

Dessa maneira, a ADD vai sempre compreender a língua/linguagem dentro de sua relação viva, como um real processo ininterrupto de formação social e discursiva. Há todo um conjunto de elementos sócio-históricos que implicam a produção de discursos nos diversos contextos de vida social. A inter-relação dos discursos com os acontecimentos sociais é o que interessa a ADD, pois, numa perspectiva linguístico-discursiva, é dada a possibilidade de constituir sempre novas complexidades acerca dos discursos analisados, visto que, por integrarem gêneros discursivos diversos, esses discursos estão sempre carregados de elementos estilísticos e temáticos, além de construções composicionais (BAKHTIN, 2006 [1979]) oscilantes. Assim, para Volóchinov (2017 [1929]), a palavra é o fenômeno ideológico por excelência, povoada de signos também ideológicos. Os discursos, desse modo, são vivos e dinâmicos nas interações discursivas, as quais são, para Volóchinov (2017 [1929]), a realidade fundamental da língua.

As interações discursivas são encorpadas no seio de enunciados, que também são concretos, vivos e imbricados em situações sócio-históricas diversas (MEDVIÉDEV, 2016 [1928]). O enunciado, na ADD, “está repleto dos ecos e lembranças de outros enunciados, aos quais está vinculado no interior de uma esfera comum da comunicação verbal. O enunciado deve ser considerado acima de tudo como uma resposta a enunciados anteriores dentro de uma dada esfera” BAKHTIN, 2006 [1979], p. 316). Tal noção de enunciado diverge de outras abordagens, a exemplo da Teoria da Enunciação, que firma um conceito de enunciado preso à estrutura linguística. Para além da estrutura, acreditamos, na ADD, que o enunciado revela, na estrutura e na situação de produção discursiva, questões únicas que provêm da compreensão que o sujeito da linguagem tem quando integra determinada interação discursiva. Nessa perspectiva, Bakhtin (2006 [1979]) afirma que

toda compreensão plena real é ativamente responsiva e não é senão uma fase inicial preparatória da resposta (seja qual for a forma em que ela se dê). O próprio falante [enunciador] está determinado precisamente a essa compreensão ativamente responsiva: ele não espera uma compreensão passiva, por assim dizer, que apenas dobre o seu pensamento em voz alheia, mas uma resposta, uma concordância, uma participação, uma objeção, uma execução, etc.

O pensamento de Bakhtin (2006 [1979]) nos permite entender que não existe compreensão passiva por parte de um sujeito da linguagem, uma vez que a compreensão responsiva ativa oscila a depender da interação discursiva em que os participantes estejam inseridos (SANTANA; SILVA-JÚNIOR, 2020). Os graus de compreensão responsiva ativa se justificam por diferentes fatores contextuais. Para que esses graus sejam estudados, pois não há como chegar a uma total definição, o sujeito produz uma atitude responsiva que sucede a sua compreensão. A atitude responsiva ativa ocorre quando o sujeito contacta com o enunciado e

atribui uma resposta, seja pela escrita, pela oralidade, por recursos não-verbais ou até mesmo pelo silêncio (SANTANA; SILVA-JÚNIOR, 2020). Nesse contexto, a compreensão e a atitude responsivas ativas são características de um processo ao qual Bakhtin (2011) denomina responsividade. O processo de responsividade, que circunda toda e qualquer interação discursiva, vai sempre envolver responsabilidade, uma vez que o ato de interagir com o outro é sempre responsável. Tal responsabilidade é única e problematizada pela ADD.

De acordo com Bakhtin (2010, p. 53), “no momento do ato, o mundo se reestrutura em um instante, a sua verdadeira arquitetura se restabelece, na qual tudo o que é teoricamente concebível não é mais que um aspecto”. Nesse sentido, há uma reestruturação das construções sociais a cada ato produzido pelo sujeito mediante sua responsabilidade ética. Dessa maneira, a resposta ativa do sujeito, que articula uma multiplicidade de fatores que são de base para a produção de seus atos, revela a responsabilidade do ato. Essa responsabilidade não se dá apenas de modo positivo.

A constituição processual e imprevisível do sujeito pela linguagem condiz ao entendimento de que a responsabilidade está em qualquer parte e em todos os atos sociais. A esse respeito, Sobral (2009, p. 124) pontua que “O sujeito não é “fantoche” das relações sociais, mas um agente responsável por seus atos e responsivo ao outro, como alguém dotado de um “excedente de visão”, a capacidade de saber sobre o outro o que este não pode saber”. As ações dos sujeitos, que são naturalmente ativas, partem de uma inter-relação entre elementos internos e externos (MEDVIÉDEV, 2016 [1928]). Como consequência, o sujeito é passível de ter consciência da responsabilidade dos seus atos, visto que ele não é assujeitado pelo mundo, mas, sim, imerso nesse mundo. Por isso, o “ato “responsável” envolve o conteúdo do ato, seu processo, e, unindo-os, a valoração/avaliação do agente com respeito a seu próprio ato” (SOBRAL, 2009, p. 124).

Diante do que foi apresentado, acreditamos que as noções retomadas neste tópico contribuem para a arena ampla de reflexões sobre os discursos e suas respectivas situações sócio-históricas, dando corpo a parte específica da ADD que nos é cara no presente trabalho.

3. “E daí?": o horizonte ideológico sobre tentativas de desresponsabilização por Bolsonaro

Antes de adentrarmos à análise, importa mencionar que os escritos de Bakhtin (2006 [1979]), Medviédev (2016 [1928]) e Volóchinov (2017 [1929]) demarcam a importância de se verificar as incidências do horizonte ideológico para compreensão do enunciado. Ao tecer uma discussão em torno da Interação discursiva, Volóchinov reflete e averigua sobre como é construído o *horizonte ideológico* (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 214) a partir do instante em que o autor/compositor recorre a outras vozes para corroborar seu discurso. Esse plano requer que o leitor acesse memórias sociais existentes, uma vez que “[...] cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade do campo de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma *resposta* aos enunciados precedentes [...]” (BAKHTIN, 2006d [1979], p. 297 [destaque do autor]). Isso significa que, para concretização desse ato analítico, recorre-se às condições de produção socio-histórico-ideológicas em que se deu o aparecimento do enunciado “E daí?”.

Diante de tais considerações, nesta seção é realizada a análise dialógica de uma postagem de autoria de Zé Dassilva (Instagram: @ze_dassilva), artista brasileiro e militante por causas políticas em defesa dos Direitos Humanos. Em um rito de concordância com a proposta de análise arquitetônica disposta por Bakhtin no texto *O problema do Conteúdo, do Material e da Forma* (2010 [1930-34]), verifica-se como todos esses aspectos do enunciado se complementam, na enformação do todo enunciativo.

A seguir dispenha-se a postagem “E daí?”, foco de nossa análise.

Figura 1: Postagem “E daí?”

Fonte: Instagram (@ze_dasilva)

Em consonância com críticas empreendidas por Bakhtin aos métodos que eram exercidos por estudiosos no processo de criação estética (2010 [1930-34]), a primeira dimensão focalizada foi a forma e o material.

A forma consiste nos elementos concludentes do enunciado, ou seja, consiste em focalizar os objetos que estão dispostos, enquanto o material é a especificidade genérica. Desse modo, na configuração imagética do enunciado, é possível perceber a disposição de caixões em tons de marrom com cruces amarelas formando a expressão “E daí?”. O ponto que deveria estar abaixo da interrogação consiste em um crânio com aparência de caveira. Nesse jogo cênico, foi necessário adentrar à psicologia das cores, aos sentidos múltiplos de sua composição. Para Brusatin (1991, p. 84), “[...] o campo das cores é um território com fronteiras irregulares localizadas em algum lugar entre as ciências e as artes, entre a física e psicologia, uma terra cuja configuração constitui uma fronteira entre estas duas culturas diversas.” A partir do instante em a postagem de Zé Dasselva é interpretada como uma “obra-enunciado” (BAKHTIN, 2006 [1979], p. 279), cada tom significa. Estende-se ao fundo um plano que paira entre o amarelo-escuro e o marrom, com certo aspecto fúngico, o que indica um terreno em decomposição, a ausência de uma definição. Os estudos de Brusatin (1991) indicam que o marrom evoca aspectos da angústia e da ausência de energia.

Quanto ao material, por compreendermos que se trata de uma postagem vinculada a uma espaçotemporalidade virtual cuja proposta é a crítica e o humor políticos (Instagram: @ze_dasilva), os sentidos se constroem nesse direcionamento de uma crítica como resistência ao sujeito responsável pela proliferação do enunciado em análise. Quanto ao fenômeno da autoria, uma observação que não pode escapar aos nossos olhos é a de que o texto de Zé da Silva se configura como uma atitude responsiva ativa às falas, à falta de ações e às ações inadequadas no combate à pandemia em relação ao sujeito enunciativo elencado para análise.

Em termos de conteúdo, como essa dimensão enunciativa exige do pesquisador/leitor o acesso a memórias e acontecimentos de cunho histórico-ideológico, bem como o reconhecimento das marcas estilísticas, fizemo-lo. A análise aqui empreendida é fruto da

correlação entre as dimensões do enunciado, que são constitutivas, inseparáveis (BAKHTIN, 2010 [1930-34]).

O primeiro evento que nos chamou atenção foi quando alguns portais eletrônicos brasileiros (A GAZETA¹¹; JORNAL DE BRASÍLIA¹²; G1 GLOBO¹³), noticiaram que, na terça-feira, 28/04/2020, o Brasil somava 5.017 mortos por COVID-19, superando o total de mortos da China, país de origem da pandemia de coronavírus. Nessa mesma data, em uma entrevista, na portaria do Palácio do Alvorada, diante do enunciado, vindo de uma jornalista: “A gente ultrapassou o número de mortos da China por covid-19”, o presidente afirmou: “**E daí?** Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre” (G1 GLOBO, grifos nossos).

Diante do cenário devastador que já estava acometendo o Brasil em percentuais de morte por Covid-19, torna-se notória uma tentativa de desresponsabilização sociopolítica por parte de Bolsonaro, por não adotar medidas mais rígidas para conter o rápido contágio pelo vírus. Isso pode ser notado e materializado na própria fala do sujeito enunciativo, que, no mesmo evento, minutos depois: “Lamento¹⁴ a situação que nós atravessamos com o vírus. Nos solidarizamos com as famílias que perderam seus entes queridos, que a grande parte eram pessoas idosas” e “Mas é a vida. Amanhã vou eu. Logicamente, a gente quer ter uma morte digna e deixar uma boa história para trás” (G1 GLOBO).

É possível verificar, ainda, a tentativa de criar um alibi na existência (BAKHTIN, 2010 [1924]) quando, ao se voltar à população de um país numa situação de medo e preocupação sobre a situação sócio-histórica vivenciada, o presidente se mostra despreocupado com tal realidade. A posição de sujeito assumida pelo presidente da república evidencia uma atitude responsiva (BAKHTIN, 2006 [1979]) que revela uma postura passiva diante da situação, colidindo com interesses populacionais do Brasil e afeta em grande escala o contexto de saúde pública e coletiva. O cenário que vai se edificando evidencia a estrutura social do enunciado (VOLÓCHINOV, 2017 [1929]), o qual é sempre observado como resposta a outras enunciações, em tempos e espaços distintos, no fluxo dialógico da vida social. Com base nos pressupostos teóricos elencados, identificamos, no uso social da linguagem, um modo de funcionamento sobre o outro, já que toda enunciação é imbuída de relações dialógicas (BAKHTIN, 2006 [1979]).

Ainda que o sujeito enunciativo Bolsonaro tenha proferido a asserção “E daí” 5 vezes (BBC NEWS, 2020), quando questionado sobre temas de gestão populacional e política, o enunciado analisado, de autoria de Dassilva (2020), nos remete apenas ao contexto de mortes, o que é atestado pelos caixões e pela caveira. Vale ressaltar que o Brasil registrou, àquela época, 474 mortes em 24 horas, segundo dados oficiais do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020). Um outro evento que podemos citar foi o ocorrido em 2 de setembro de 2018, em que o acervo do Museu Nacional foi praticamente consumido pelas chamas. Novamente, com palavras quase semelhantes: “Tá, **e daí?** Já tá feito, já pegou fogo, quer que eu faça o quê? O meu nome é Messias, mas eu não tenho como fazer milagre. É profícuo à discussão perceber que a proposição “Tá, e daí?” (G1 GLOBO) ganha outro matiz discursivo aqui. A figura do Messias,

¹¹ Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/brasil/brasil-supera-china-e-chega-a-5017-mortes-por-coronavirus-474-nas-ultimas-24h-0420> Acesso em: 25.03.2021

¹² Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/brasil/brasil-supera-china-e-chega-a-5-017-mortes-por-coronavirus-sao-474-nas-ultimas-24h-novo-recorde/> Acesso em: 27.03.2021

¹³ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml> Acesso em: 27.03.2021

¹⁴ Em se tratando do verbo “lamentar”, cuja definição é a) afligir-se com b) compadecer c) condoer-se, vê-se que a partir da proposição – E daí?, em um primeiro momento, há uma denegação, isto é, o próprio presidente se nega a assumir como sua a responsabilidade pelo descontrole da pandemia e pelo número de mortos. O modo como o presidente se define em relação ao(s) outro(s), recorrendo ao substantivo masculino, seu sobrenome “Messias”, colocando em funcionamento uma movência dialético-dialógica (BAKHTIN, 2006 [1979]).

que tanto fez pelos mais carentes, faz atravessar a noção de desculpabilização, como se tudo ao seu alcance tivesse sido feito.

Nesse direcionamento argumentativo, o enunciado produzido por Zé Dasilva direciona os interlocutores/analistas/leitores a situações sócio-históricas (MEDVIÉDEV, 2016 [1929]), as quais têm fortes implicações para a produção de discursos por parte do presidente Jair Bolsonaro. Torna-se possível verificar que o aspecto do endereçamento é feito aos sujeitos sociais que atuam como agentes de respeito (SOBRAL, 2009) responsivos ativos (BAKHTIN, 2006 [1979]). Como, para Volóchinov (2017 [1929]), é por meio do horizonte ideológico que temos acesso à realidade concreta da língua, e compreendemos que a articulação e as interrelações entre os discursos implicam a possibilidade de práticas discursivas distintas serem propícias à reiteração de novos enunciados, produzidos em situações outras, afinal de contas, “O horizonte ideológico consiste em todo o repertório de diálogo entre consciências e remissão a outras vozes por parte do autor, para corroborar seu discurso” (ARAÚJO; SANTANA; FRANCELINO, 2020, p. 1150). Nesse sentido, o enunciado escolhido para esta análise traz diversas reflexões e questionamentos sobre as ideologias, as ações e relações sociais assumidas pelo sujeito enunciatador Jair Bolsonaro.

Essa relação pode ser pensada a partir do que discute Medviédev (2016 [1928]), quando propõe que os sistemas ideológicos constituídos da moral social, da ciência, da arte e da religião dialogam em perspectiva dialógica, coexistem constitutivamente. Assim, na posição de pesquisadores, a perspectiva dialógica nos instiga a criar “elo(s) nessa incessante rede de dizeres e de posicionamentos semântico-axiológicos” (SANTANA, 2019, p. 68). Sendo assim, a tentativa de isentar-se da responsabilidade para com seus outros reinsere em campos de discussão a figura presidencial, uma vez que no enunciado proferido por Bolsonaro há atravessamentos de negacionismo científico (AVRITZER, 2020), à infraestrutura urbana e habitação, necropolítica, vacinação e (ausência) de medidas sanitárias (ANTUNES, 2020).

Em tons findos, mas sem possibilidade de fechamentos de sentidos (BAKHTIN, 2006 [1979]), a imagem veiculada pelo auto-roteirista e chargista Zé da Silva foi estrategicamente elaborada pela disposição dos caixões enformando a expressão “E daí”, complementada por uma “caveira”. Em abordagem dialógica, a tentativa de desresponsabilização por parte do sujeito enunciativo nos direcionou ao princípio filosófico da responsabilidade (BAKHTIN, 2010 [1920-24]) tecido proposto por Bakhtin em *A filosofia do ato responsável*, princípio esse que impulsiona os sujeitos ao diálogo, à abertura de seus sentidos alteritários, e convoca-nos a percebermos que “não há alibi na existência” (BAKHTIN, 2010 [1924], p.20), ou seja, não podem criar uma escapatória para seu dever (sua responsabilidade) para com o(s) outro(s).

4. Considerações finais

Diante das reflexões linguístico-discursivas que compõem este tópico, acreditamos que a ADD serve como um importante veículo para a identificação de indícios da proliferação de enunciados em situações sócio-históricas diversas. É pela ultrapassagem das barreiras impostas por outras visões de linguagem que a perspectiva dialógica tem se destacado. Os discursos vão ser sempre nossos objetos de estudo, tanto no que concerne às suas estruturas formais como no que diz respeito às reverberações e implicações discursivas. Os resultados apontaram para o fato de que o enunciado “E daí” é agenciado como uma tentativa de desresponsabilização pelos altos índices de mortes e contaminação devido à proliferação do coronavírus (SARS-COV-2) no Brasil.

Por fim, as reflexões pontuadas neste estudo demarcam a importância da concepção dialógica de linguagem para compreensão de enunciados contemporâneos sob prisma sociopolítico-ideológico, como o caso da Postagem “E daí?”. Nesse sentido, as discussões

alertam para a necessária adoção de uma concepção dialógica de linguagem para compreensão de enunciados, não se fragmentando o enunciado em elementos procedimentais, mas compreendendo-os como dimensões interconstitutivas.

Referências

- A GAZETA. **Brasil supera China e chega a 5.017 mortes por coronavírus; 474 nas últimas 24h.** Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/brasil/brasil-supera-china-e-chega-a-5017-mortes-por-coronavirus-474-nas-ultimas-24h-0420> Acesso em: 25.03.2021
- ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado.** E-Book. São Paulo, Boitempo, 2020.
- ARAÚJO, Denize de Oliveira. SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de Santana. FRANCELINO, Pedro Farias. Interação discursiva em um material didático na modalidade à distância: estudos linguístico-dialógicos. **Letra Magna.** Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura v. 16, n. 25.
- AVRITZER, Leonardo. **Política e antipolítica.** São Paulo: Todavia, Edição do Kindle, 2020.
- BAKHTIN, M. M. **Para uma filosofia do ato responsável.** Trad. de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010 (1924).
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006a [1979]. p. 261-306.
- BAKHTIN, M. Apontamentos de 1970-1971. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006b [1979]. p. 367-393.
- BAKHTIN, M. Peculiaridades do gênero, do enredo e da composição das obras de Dostoiévski. In: BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski.** Rio de Janeiro: Forense, 2013a [1963], p. 115-206.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética - A Teoria do Romance.** Equipe de tradução (do russo) Aurora Fornoni Bernardini; José Pereira Júnior; Augusto Góes Júnior; Helena Spryndis Nazário; Homero Freitas de Andrade. 6ª edição. Editora Hucitec - São Paulo, 2010 (1930-1934).
- BBC NEWS. **5 vezes em que Bolsonaro disse 'e daí?' sobre temas importantes.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52478242> Acesso em: 20.03.2021
- BRASIL. Ministério da Saúde. 2021. **Painel Coronavírus.** Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 23/03/2021
- BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin – outros conceitos-chave.** São Paulo: Contexto, 2006, p. 9-32.
- BRUSATIN, Manlio. *A History of Colors.* Ed. Shambhala, 1991.
- EL PAÍS. **Uma pandemia de falsos dilemas que polarizam e confundem a população.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-12-03/uma-pandemia-de-falsos-dilemas-que-polarizam-e-confundem-a-populacao.html>. Acesso em: 14.03.2021
- EL PAÍS. **Coronavac atinge 78% de eficácia em testes no Brasil, segundo o Governo de São Paulo.** 2021 Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-07/coronavac-atinge-78-de-eficacia-em-testes-no-brasil-segundo-o-governo-de-sao-paulo.html> Acesso em: 10.01.2021.
- G1 GLOBO. 'E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?', diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus; 'Sou Messias, mas não faço milagre'. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml> Acesso em: 20.03.2021.
- JORNAL DE BASÍLIA. **Brasil supera China e chega a 5.017 mortes por coronavírus; são 474 nas últimas 24h, novo recorde.** Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/brasil/brasil-supera-china-e-chega-a-5-017-mortes-por-coronavirus-sao-474-nas-ultimas-24h-novo-recorde/> Acesso em: 27.03.2021

- LE MONDE. **Vacina contra a Covid-19 é tema de um dossiê especial publicado pelo jornal Le Monde.** 2020 Pesquisa em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/rfi/2020/06/24/infectologista-frances-diz-que-vacina-contra-a-covid-19-e-improvavel.htm>. Acesso em: 12.02.2021.
- MEDVIÉDEV, Pável. A ciência das ideologias e suas tarefas imediatas. In: MEDVIÉDEV, Pável. **O método formal nos estudos literários: introdução a uma poética sociológica.** Tradutoras: Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016a [1928], p.41-56.
- MEDVIÉDEV, Pável. A linguagem poética como objeto da poética. In: MEDVIÉDEV, Pável. **O método formal nos estudos literários: introdução a uma poética sociológica.** Tradutoras: Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016b [1928], p.131-163.
- O GLOBO. **O Brasil tem mais de 20 mil pessoas internadas em leitos de UTI Covid-10 do SUS.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/brasil-tem-mais-de-20-mil-pessoas-internadas-em-leitos-de-uti-covid-19-do-sus-24933819> Acesso em: 10.03.2021
- ONU. Organização das Nações Unidas, 2020: **Economia da América Latina e Caribe sofrerá efeitos “arrasadores” do novo Coronavírus.** Recuperado de <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1708042>. Data de acesso: 08/01/2021.
- OMS. **Organização Mundial da Saúde.** Disponível em: <https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/> Acesso em: 10.03.2021.
- SANTANA, Wilder Kleber Fernandes; SILVA JÚNIOR, Silvio Nunes. Compreensão responsiva ativa e autonomia relativa do sujeito no ensino e na aprendizagem da escrita: uma análise interpretativista. **Working Papers em Linguística**, v. 21, n. 2, p. 30-45, 2020.
- SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de. Explorando as multifaces da palavra: sobre a emergência de ultrapassar o teoreticismo e o imanentismo na/da linguagem. In: **Re-unir Revista**, v. 6, nº 1, p.65-80, 2019.
- SILVEIRA, Éderson Luís; SANTANA, Wilder Kléber Fernandes de. O impacto da ausência e a presença perniciosa: COVID-19 e a necessidade de reeducação humana para sobrevivência do meio ambiente. **Acta Ambiental Catarinense**. v. 17, n. 01, 2020, p. 99-110.
- SOBRAL, Adail. O conceito de ato ético de Bakhtin e a responsabilidade moral do sujeito. **Bioethikós (Centro Universitário São Camilo)**, v. 3, n. 1, p. 121-126, 2009.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].
- THE NEW YORK TIMES. **How the Sinovac Vaccine Works.** Disponível em: <https://www.nytimes.com/interactive/2020/health/sinovac-covid-19-vaccine.html> 2020. Acesso em: 12.01.2021.
- VOLOCHINOV, Valentin. Duas tendências do pensamento filosófico-linguístico. In: VOLOCHÍNOV, V. N. (círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem - Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo – Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017a [1929]. p. 143-172.
- VOLOCHINOV, Valentin. A Interação Discursiva. In: VOLOCHÍNOV, V. N. (círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem - Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo – Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017b [1929]. p. 201-226.